opusdei.org

Catequese - O Espírito e a Esposa: 16. O Espírito Santo e a evangelização

O Papa Francisco alertou esta semana, na audiência em São Pedro, para os perigos de cair numa evangelização centrada na pregação de nós próprios e não do Senhor. Para o efeito, recomendou que se evangelizasse sempre com a oração ao Espírito Santo.

04/12/2024

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 16. *Anunciar o Evangelho no Espírito Santo. O Espírito Santo e a evangelização*

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Depois de ter refletido sobre a ação santificadora e carismática do Espírito, dediquemos esta catequese a outro aspeto: a *obra evangelizadora do Espírito Santo*, ou seja, o seu papel na pregação da Igreja.

A Primeira Carta de Pedro define os apóstolos como «aqueles que anunciavam o Evangelho através do Espírito Santo» (cf. 1, 12). Nesta expressão, encontramos os dois elementos constitutivos da pregação cristã: o seu *conteúdo*, que é o Evangelho, e o seu *meio*, que é o Espírito Santo. Digamos algo sobre ambos.

No Novo Testamento, a palavra “Evangelho” tem dois significados principais. Pode indicar cada um dos quatro Evangelhos canónicos: Mateus, Marcos, Lucas e João, e neste sentido por Evangelho entende-se a boa nova proclamada *por* Jesus durante a sua vida terrena. Depois da Páscoa, a palavra “Evangelho” adquire o novo significado de boa nova *sobre* Jesus, ou seja, o mistério pascal da morte e ressurreição do Senhor. É a isto que o Apóstolo chama “Evangelho” quando escreve: «Não me envergonho do Evangelho, pois ele é a força vinda de Deus para a salvação de todo aquele que crê» (*Rm* 1, 16).

A pregação de Jesus, e em seguida dos Apóstolos, contém também todos os deveres morais que derivam do Evangelho, a partir dos dez mandamentos até ao “novo” mandamento do amor. Mas se não quisermos voltar a cair no erro

denunciado pelo apóstolo Paulo, de antepor a lei à graça e as obras à fé, é necessário recomeçar sempre de novo pelo anúncio daquilo que Cristo fez por nós. Por isso, a Exortação apostólica *Evangelii gaudium* insiste tanto sobre a primeira das duas, ou seja, o *querigma*, ou "proclamação", da qual depende toda a aplicação moral.

Com efeito, «na catequese desempenha um papel fundamental o primeiro anúncio, ou *querigma*, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. [...] Ao designar-se como "primeiro" este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio *principal*, aquele que sempre se deve voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que

sempre se deve voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos [...] Não se deve pensar que, na catequese, o *querigma* é deixado de lado em favor de uma formação supostamente mais "sólida". Nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio do que esse anúncio» (nn. 164-165), isto é, do que o *querigma*.

Até aqui, vimos o conteúdo da pregação cristã. Mas devemos ter em consideração também o *meio* do anúncio. O Evangelho deve ser pregado «através do Espírito Santo» (*1 Pd* 1, 12). A Igreja deve fazer exatamente aquilo que Jesus disse no início do seu ministério público: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque foi Ele que me ungiu e me enviou para anunciar a boa nova aos pobres» (*Lc* 4, 18). *Pregar com a unção do Espírito Santo*

significa transmitir, com as ideias e a doutrina, a vida e a convicção da nossa fé. Significa confiar não na «eloquência persuasiva da sabedoria, mas na manifestação do Espírito e do poder divino» (*1 Cor* 2, 4), como escreveu São Paulo.

É fácil dizê-lo - poder-se-ia objetar - mas como o praticar, se não depende de nós, mas da vinda do Espírito Santo? Na realidade, há uma coisa que depende de nós, aliás duas, e vou mencioná-las brevemente. A primeira é a *oração*. O Espírito Santo vem sobre aqueles que rezam, pois o Pai celeste - está escrito - «concede o Espírito Santo a quantos lho pedirem» (*Lc* 11, 13), sobretudo se lho pedirem para anunciar o Evangelho do seu Filho! Ai de quem prega sem rezar! Torna-se aquilo a que o Apóstolo define como «bronze que ressoa ou címbalo que retine» (cf. *1 Cor* 13, 1).

Portanto, a primeira coisa que depende de nós é rezar, a fim de que venha o Espírito Santo. A segunda é *não desejarmos anunciar-nos a nós mesmos, mas ao Senhor Jesus* (cf. *2 Cor* 4, 5).

Isto diz respeito à pregação. Às vezes as pregações são longas, 20, 30 minutos… Mas, por favor, os pregadores devem pregar uma ideia, um afeto e um convite a agir. Além de oito minutos, a pregação vinifica-se, não se entende. E digo isto aos pregadores… [aplausos]. Vejo que gostais de ouvir isto! Às vezes vemos homens que, quando começa o sermão, saem para fumar um cigarro e depois voltam para dentro. Por favor, o sermão deve ser uma ideia, um afeto e uma proposta de ação. Que nunca se prolongue por mais de dez minutos. Isto é muito importante.

A segunda coisa - dizia-vos - é não desejarmos pregar-nos a nós próprios, mas ao Senhor. Não é necessário insistir sobre este ponto, pois quem está comprometido na evangelização sabe muito bem o que significa, na prática, não nos anunciarmos a nós próprios! Limito-me a uma aplicação particular desta exigência. Não querer pregar-se a si mesmo implica também não dar sempre a precedência a iniciativas pastorais promovidas por nós próprios e ligadas ao nosso próprio nome, mas colaborar de bom grado, se necessário, nas iniciativas comunitárias, ou que nos são confiadas pela obediência.

Que o Espírito Santo nos ajude e acompanhe, ensinando a Igreja a pregar o Evangelho assim aos homens e mulheres deste tempo! Obrigado!

Libreria Editrice Vaticana

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/catequese-o-espirito-e-a-esposa-16-anunciar-o-evangelho-no-espirito-santo-o-espirito-santo-e-a-evangelizacao/ (11/12/2025)